

E se Obama fosse africano?

Ensaio (Mia Couto)

Situação Comunicativa

O artigo “E se Obama fosse africano?” consta ensaios de Mia Couto, lançado em 2011, pelo selo Companhia das Letras, reúne Conferências realizados por Mia Couto.

O escritor oriundo de Moçambique, descreve as situações e vivências dos povos do seu país e demais países do continente africano. O ensaio intitulado “As outras violências”, Mia Couto aborda as violências ocultas que ocorre diariamente e o descaso do sistema com a população menos privilegiada.

Cena de enunciação

Mia Couto trata da violência como parte do progresso social imposta por uma classe dominante, relata os acontecimentos do seu país e lança um olhar opinativo, instigando os africanos a sair da posição de vítimas a passarem a rescrever suas histórias como povos unidos e fortalecidos.

As outras violências

Análise do texto

O ensaio trata da Não-violência como progresso social, enfatizando os fatos de violências ocorrido em Moçambique e países da África. O autor critica a tendência confortável dos africanos de apontar culpados e a se vitimizarem, como resposta aos problemas diários.

Todo discurso de se vitimizar é sempre centrado na culpabilidade do passado colonial e da dominação estrangeira. Em contrapartida, na visão de Mia Couto, os Africanos deveriam procurar dentro de si as causas dos problemas.

Exemplo desse sentimento vicioso é dado pelo governo de Zimbábue, que sempre está procurando culpados externos como motivo da sua situação atual. O país sofreu um êxodo, principalmente de professores qualificados para países vizinhos, fugindo do caos instalado pelo governo irresponsável que está levando Zimbábue as ruínas.

Mia Couto preocupa-se com a violência, em especial as acometidas em Moçambique, segundo ele as quais acontece silenciosamente e é apenas visto a ponta o icebergue. A maior parte do icebergue reflete uma violência ainda maior e oculta, trata das violências sexuais ocorrido com crianças nos quais os agressores são seus próprios familiares. Outra violência, doméstica tão comum são os contra as mulheres, porém assuntos tão poucos tratados em Moçambique como algo de extrema importância.

Além das apontadas anteriormente existem outras violências tratadas como normais, nas quais sempre se tem o opressor e o oprimido... “existe, enfim, a violência terrível que é o vivermos com medo.” E a violência maior é achar que tudo isso é normal.

Outro fator importante de dialogar sobre a violência em Moçambique, é a genuinidade de simbolizar o povo moçambicano como pessoas ordeiras e não violentas. Mesmo diante da realidade interna reveladas pela indignação da população com relação a alguns crimes e procurando fazerem justiça com as próprias mãos por meio de linchamentos, ainda assim a priori insistem em auto intitular como “povo pacífico”.

Segundo Mia Couto a violência está ligada diretamente ao progresso social, o progresso pode ser uma violência. Uma agressão silenciosa sobre toda uma sociedade pobre, e há uma reação violenta da população pobre sobre aqueles que produzem a pobreza (O sistema). Essas reações vem através de

linchamentos ou de manifestações contra os aumentos nos “chapas”, tipo de transporte urbano utilizados pelos moçambicanos.

Toda essa violência silenciosa resulta um desespero por parte da população que de maneira desorganizada reage violentamente, o desespero da falta de perspectiva. Mas reagir assim seria apenas uma maneira de apontar culpados, seria um tanto uma resposta no nível desesperador, sem procurar respostas organizadas dentro deles mesmo, “grande parte dos problemas resulta de ficarmos calados quando podemos pensar e falar.”